

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO — EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA — SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis.
Repetições	20
Imposto do sello.	10

Originacs sejam ou não publicados não se restitue n.
Annuncios permanentes e comunicados
preço convencionado.

JOSÉ MALHÔA

N'este logar d'honra, que por todos os titulos lhe pertence, damos publicidade á louvavel e justissima proposta que a illustre Direcção do Club Figueiroense apresentou á respectiva Assembleia Geral e que esta approvou por aclamação unanime de todos os socios presentes, na sua sessão de 21 do corrente mez.

PROPOSTA

«Que ao grande Amigo de Figueiró, e nomeadamente do *Club Figueiroense*—o Ex.^{mo} Sr. José Malhõa—cujos assignalados e valiosissimos serviços prestados a esta Sociedade estão bem gravados no coração de todos nós, seja conferida a qualidade de socio benemerito, consignando-se que maior honra não pode haver para esta Sociedade do que a de contar no numero dos seus associados o nome fulgurante de José Malhõa, o genial artista que enobrece a raça portugueza e que, nos Annaes da Arte, symbolisa uma epocha, por mais rutila de gloria que ella seja.

O convivio com este grande portuguez, tão grande que a Historia Universal o ha de consagrar como um dos maiores, senão o maior de todos os pintores da sua epocha—o convivio com elle, diziamos nós, dignifica, illustra e purifica-nos os sentimentos, pois que José Malhõa não só é aureolado pelos impulsos pujantes do seu genio artistico, como tambem possui os diademas do Character, da Honra e do Civismo, representando elle uma lição a aprender, um coração cheio de affectividades a apreciar e uma alma simples e generosa—a alma privilegiada dos superhomens—a missionar o Bem e a nimbar a atmos-

phera social de perfumes purificadores, que são o exemplo da sua vida de paladino da *Arte* e do Trabalho.

Figueiró dos Vinhos deve-lhe o mais acrisolado amor, o qual por ali se vê materializado nos seus divinaes trabalhos de pintura offerecidos á Egreja e ao Club e, mais do que isso, deve-lhe a suprema honra de a ter escolhido para patria sua adoptiva, n'ella vivendo uma grande parte da sua vida e amando-a como se n'ella tivesse nascido.

E n'um futuro muito proximo, quando o turismo estiver mais desenvolvido e as vias de comunicação estiverem aperfeiçoadas ou modificadas, Figueiró dos Vinhos será uma das terras do paiz mais visitadas pelos estrangeiros, pois o nome de José Malhõa são no estrangeiro, onde tão conhecidos e apreciados são os seus trabalhos artisticos, como o echo de uma prece, como uma canção celestial, toda luz, toda amor, toda sentimento. . .

As paizagens de Figueiró, reproduzidas pela sua prodigiosa e inspirada paleta, com todas as suas originalissimas tonalidades, estão espalhadas por todo o mundo civilizado, imprimindo-lhes o illustre artista todo o seu grande affecto por esta terra e todos os arroubamentos da sua alma de poeta e de pintor inspirado.

E' justissimo, pois, que toda a collectividade de Figueiró dos Vinhos lhe preste as suas homenagens de respeito e de amizade e, devendo ser assim, o *Club Figueiroense*, que elle tanto tem distinguido com a sua honrosa e valiosissima protecção, vem, por intermedio da sua Direcção, propôr mais á illustre Assembleia Geral que seja entregue ao Ex.^{mo} Sr. José Victal Branco Malhõa uma copia da acta em que lhe

fôr conferida a qualidade de socio benemerito, pois de esperar é que esta proposta seja approvada com o mesmo entusiasmo que animou a Direcção a apresental-a.

Propõe ainda e finalmente que á Direcção seja conferido o honroso encargo de entregar pessoalmente ao homenageado a referida copia da acta.

SENHORA DA MADRE DE DEUS

Deve realizar-se n'esta villa, amanhã e depois, a festividade da Senhora da Madre de Deus, que promette ser revestida de toda a imponencia, e da qual são mordomos os nossos prezadissimos amigos José Soares Cavalleiro e Antonio Augusto Sequeira.

E' abrilhantada pela velha philarmonica Figueiroense, tendo domingo á noite um bom jardim de fogo e no dia immediato missa cantada, sermão, arrematação de fogas e bailes campestres.

As sympathias de que os festeiros gosam entre os Figueiroenses e a animação que já se nota nas lindas raparigas da nossa terra, são garantias seguras do melhor brilhantismo dos fest-jos e da grande concorrência de forasteiros.

Brandão de Carvalho

Esteve em Figueiró com curta demora o Ex.^{mo} Sr. Brandão de Carvalho, dignissimo inspector de Finanças do districto de Leiria, que veio acompanhado d'outras pessoas, cujos nomes não pudemos averiguar.

O novo mercado

Exceden toda a espectactiva, tanto em concorrência como em transacções, o novo mercado que, n'esta villa, se realisou na passada quarta-feira e que se ha de continuar realisando em todos as quartas-feiras seguintes, como já annunciámos no numero passado d'este semanario.

Foi uma bella iniciativa a que já podemos assegurar triumpho certo e que vindo beneficiar a agricultura Figueiroense, dando aos seus productos rapida collocação, egualmente beneficia o respectivo consumidor que tem, assim, praça duas vezes por semana onde se pode ir abastecer dos alimeutos de primeira necessidade, que mal podia conservar durante uma semana inteira.

Hospedes illustres

Para visitarem a exposição de quadros do nosso respeitabilissimo amigo e sr. José Malhõa, vieram a esta villa no passado domingo os Ex.^{mos} Srs.:

General Arnaut Peres e esposa, Pedro Conceiro da Costa e esposa, Silverio de Freitas e esposa, J. Peixoto, esposa e filha, Alipio Peres, D. Januaria Peres, D. Conceição Faria, D. Maria da Luz, José Martins e esposa, Dr. Costa Rodrigues, Dr. Alves de Faria, Dr. Coelho da Rocha, Anthero de Faria e João Peres, todos de Penella.

Suas ex.^{as} estiveram tambem no Club Figueiroense e Egreja, percorrendo alguns pontos mais notaveis da nossa terra, acompanhados d'alguns Figueiroenses seus conhecidos e descansando algumas horas em casa do seu e nosso Ex.^{mo} amigo Dr. Manuel de Vasconcellos, abastado capitalista, d'esta villa.

Drs. Souto Brandão e Rosa Falcão

Estiveram tambem n'esta villa, na presente semana estes nossos prezadissimos amigos que vieram ao tribunal em serviço da sua profissão.

DOIDOS E MAUS

Quem tivér o mau gosto de ler o pasquim onde esses *dementados* que *para ali estão* costumam exteriorisar e dar curso aos seus pensamentos, ha de admirar-se do empenho que *essa gente* tem de contrariar tudo quanto possa significar um melhoramento para a nossa terra ou uma satisfação para o nosso povo.

Quando a hypothese da illuminação electrica d'esta villa foi formulada e principiou a ter curso entre nós e a ella patrioticamente se vinha dedicando já o zeloso presidente da Commissão Executiva, então presidente da respectiva Camara Municipal, sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, logo uma formidanda campanha se levantou contra elle, affirmando-se falsamente que descurava tão importante serviço e não tratava de estudar e tornar viavel um melhoramento de primeira grandeza para a nossa terra, que as grandes quedas d'agua, que temos no concelho, facilitam e que está ao alcance dos recursos economicos do municipio.

Vem, porém, a sessão camararia de 4 d'abril ultimo e o sr. Azevedo Serra, prova exuberantemente que

—não só tinha cuidado de tão importante melhoramento, como a elle dedicára os seus melhores esforços, conseguido afastar pretensões particulares que podiam prejudicar os interesses do municipio e fazendo estodar a velocidade e volume das correntes hydraulicas e orçar todos os trabalhos de montagem da illuminação electrica, entabulando ainda negociações com a Camara da Certã que tornavam relativamente pouco dispendioso para este concelho tão importante melhoramento.

Mais ainda: O sr. Serra patenteia com bases technicas de toda a segurança, que as despesas totaes para os dois concelhos de Figueiró e Certã não vão além de trinta e seis contos e que para esses o nosso concelho concorre apenas com doze contos, os quaes de resto em nada affectam a situação economica do municipio visto que o producto da illuminação particular cobre sobejamente os respectivos encargos.

Pois senhores, mais não foi preciso para que esses desorientados se puzessem a clamar que com aquella importancia se não faria coisa de gosto e que o povo não podia autorisar semelhante empreendimento!!

Veio para a nossa terra, no impedimento do respectivo prior e nosso respeitabilissimo amigo sr. Diogo de Vasconcellos, um padre que é honesto, respeitador e amigo do povo, a quem dispensa todos os serviços que pôde, sem desrespeitar a lei, agravar o regimen ou eriar ás autoridades os mais ligeiros embargos, e logo os tramosos arruaeiros de Figueiró passam a agravar e perseguir o padre, ameaçando-o com a organisação de cultivos e com a vinda d'outros padres, e guerreando-o enfim tão grosseiramente que o bondoso sacerdote qualquer dia se põe a andar, deixando a freguezia sem padre e pondo o commercio ás moscas.

Em tudo assim! Só a prejudicar as iniciativas mais vantajosas e a contrariar a vontade e desejos do honrado e ordeiro povo d'este concelho, é que esta gente está bem!

Não tem que vêr: doidos e maus.

Eduardo Caetano d'Oliveira

Tivemos o prazer de cumprimentar este nosso prezado amigo que se fazia acompanhar do seu amigo e compadre sr. Fernando Ferreira Gama, do Espinhal, para onde seguiram na passada segunda feira.

D. MARIA DOS SANTOS JARDIM

Em convalescença da enfermidade de que foi acommettida tem estado n'esta villa em casa do nosso ex.^{mo} amigo Abilio Simões d'Abreu e esposa, esta virtuosissima senhora sobrinha do nosso velho e respeitabilissimo amigo dr. José dos Santos Pereira Jardim, da Figueira da Foz, antigo governador civil do nosso districto e a quem o nosso concelho deve valiosos serviços.

Muito desejamos que a illustre senhora encontre na pureza dos nossos ares e na amenidade do nosso clima o completo restabelecimento da sua preciosa saúde.

AO BRUNO

Acaba de chegar ao importante estabelecimento do nosso bom amigo e considerado commerciante sr. Manuel Lopes Bruno, uma grande remessa de novidades para verão, com a qual decerto muito terá a lucrar a sua numerosa clientella, pois que este nosso infatigavel amigo não se poupa a canceiras e esforços para bem a servir.

Aos nossos leitores e ao publico recommendamos uma visita a este importante estabelecimento.

Pic-nic

No logar da Foz d'Alge, d'este concelho, que é um dos pontos mais pittorescos do rio Zézere, teve logar na passada quinta-feira um animado pic-nic, a que assistiram varias familias de distincção da nossa terra e que excedem em animação e divertimentos todos aquelles a que temos assistido no nosso concelho.

Logo de manhã—das seis para as sete horas—se pôz em marcha a grande comitiva, chegando duas horas depois ás margens do Zézere, onde se almoçou, organisando-se em seguida alguns bailarios ao ar livre, bellos passeios de barco, guitarradas, descantes, etc., etc.

Jantou-se ainda á beira do rio e de novo a comitiva se pôz em andamento de regresso á villa onde chegámos pelas 21 horas, depois de se ter dançado animadamente em dois dos mais bonitos pontos do caminho.

Foi um verdadeiro dia de pande-ga, que deixou em todos os assistentes as mais gratas recordações e em que tomaram parte os ex.^{mos} srs.:

Manuel Luiz Agria Junior, esposa e filhas; padre Manuel Fernandes de Sousa Ribeiro; D. Albertina da Conceição Quaresma, filho e filhas; Antonio Luiz Agria, esposa e filha; Dr. Eduardo Caetano; D. Henriqueta Quaresma Ferreira, filhos e filhas; Joaquim Lacerda Junior e esposa, duas filhinhas do nosso amigo e sr. José Alves Thomaz Agria e uma do amigo e sr. Albino Nunes.

NO NOVO MUNDO
Lãs para vestidos
côres novas e desenhos chics.
Tecidos finos bulgaros,
crepes chinezes
e
todas as qualidades
de
sedas modernas

Doentes

Continúa ainda um pouco incommodada, embora tenha sentido já sensiveis melhoras a ex.^{ma} sr.^a D. Francisca Jesus, sogra dos nossos presados amigos Manuel Luiz Agria Junior e Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa e Francisco Quaresma, da Telhada.

Continúa em tratamento em Lisboa, onde deve ser operada por estes breves dias pelo abalsado operador sr. dr. Cabeça, a virtuosa esposa do nosso bom amigo João Pedro Godinho, d'esta villa.

O NADAFAZ

E alembrei-me de ti, ó Nadafaz! Foi quando o jantar campestre no Engenho era terminado e por acaso reparei para a respectiva ossaria espalhada pelo chão.

Tinhas ali que trincar para mais d'uma semana...

Já pelo caminho o cheirinho dos farneis, desafiando-me o apetite, trazia-me á lembrança a tua lazeira e fazia-me pensar em ti, ó Nadafaz.

Tens sido sempre um pobre miseravel, alugado a uns mariolas que nem para comer te dão em abundancia.

Nunca conheeste o prazer d'um pic-nic na Foz d'Alge, á sombra das frescas arvores, ouvindo cantar os rouxinões nas laranjeiras e, mais perto de nós, o doce murmúrio da ribeira abafando suavemente o alegre tenir dos talheres e aquelle sempre seductor choque dos copos... Saboreando os mais raros e apetitosos manjares e regando os amiudadas vezes com o precioso liquido que da cepa se colhe...

Ai Nadafaz, Nadafaz! Se tu tens seguido os nossos conselhos e tens entrado no trilho feliz dos homens de bem, dando ao trabalho esse enorme corpanzil e pondo de parte a vadiagem; deixando emfun essa vida errante e desgraçada, cheia d'expedientes e pejada d'embustes, e procurando viver do suor do teu rosto e com a tua cara descoberta, tu podias ser hoje estimado em Figueiró e viveres aqui que nem um manata.

Mas não, mandrião do inferno! Qual toupeira diligente dos subterraneos da intrujisse, has de sempre minar por entre a ignorancia d'uns e a papalvaria dos outros comendo n'estes e roendo n'aquelles de forma que todos te alimentem e a todos intrujes.

Pedido de noiva

Para um amigo nosso de primorosas qualidades foi pedida em casamento uma das mais sympathicas e virtuosas meninas da elite Figueiroense, devendo o respectivo casamento celebrar-se muito brevemente.

Desde já O Figueiroense lhe appetite as felicidades de que são dignos e que é licito esperar de tão auspicioso enlace.

O galuno d'Aguda

Está afinal nas redes da Justiça este refinadissimo saltador das casas alheias, que passou a mocidade assaltando as casas dos differentes logares d'esta freguezia, na occasião em que os seus donos vinham para os respectivos mercados ou se entregavam ás lides agricolas, e que depois, tendo casado na freguezia d'Aguda, tem ali feito uma verdadeira razia, elevando-se os seus roubos a muitas centenas d'escudos.

E' voz publica n'aquella freguezia que o renitente gatuno se prepara para embarcar para o Brazil, afim de não dar, mais uma vez, contas á justiça das suas proezas e dos seus crimes, convindo por isso ultimar o respectivo corpo de delicto e lançar-

lhe a luva antes que elle ponha em pratica os seus intentos e se ria depois dos que o deixaram fugir.

O roubo d'agora e o que elle ha tempo fez ao pobre Braz, do Casal do Pedro, vae muito além de um conto de réis, reclamando por isso uns annos de Penitenciaria que o jury da nossa comarca certamente lhe não recusa.

Em Aguda não se fala n'outra coisa estando todos indignados contra tamanho gatuno e contra todos aquelles que lhe teem dado confiança e que procuram ainda defendel-o para elle poder continuar a roubar a freguezia.

NO NOVO MUNDO
Bijouterias e outros artigos de novidade proprios para brindes
Grande variedade

A nossa Carteira

Manuel Henriques Domingues Rosa

De passagem para a Moita a visitar sua familia, cumprimentámos n'esta villa o nosso prezado amigo sr. Manuel H. Domingues Rosa, bemquisto commerciante da praça de Lisboa.

No passado domingo vimos n'esta villa os srs. Joaquim Alves Pereira, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, do Carregado, e o sr. José Alves Pereira, de Alemquer.

Durante a semana vimos n'esta villa os srs.:

José Simões Barreiros, José Simões Junior e José Simões Seguro, do Funtão Fundeiro.

Manuel Alves, Manuel Antunes Cepas, Sebastião Alves Barreto, Domingos Fernandes de Carvalho, Antonio Alves Calado e Manuel Alves Cepas, da Castanheira de Pera.

Arthur Domingos Rosa, da Moita, e Ayres Henriques de Campos.

JORNAL DOS JORNAES

A cura da tuberculose?

Pelos professores Edmond Lardy, da Universidade de Genebra; Colbeck dos hospitais de Londres e especialista em affecções tuberculosas; William, dos hospitais francezes em Londres, e Letolle, da Academia de Medicina de Paris, e chefe do gabinete medico legista Henry Spablinger, foi feita á Academia de Medicina de Paris uma communicação do methodo Henry Spablinger para a cura da tuberculose.

Consiste esse methodo em injeções intravenosas e intramuseculares de uma combinação de antigenos do microbio da tuberculose com um fermento especial, cuja natureza ainda não foi divulgada, podendo se graduar as reacções segundo a quantidade e qualidade do fermento.

Os professores que fizeram a sensacional communicação falaram de curas maravilhosas obtidas mesmo em affecções graves e adeantadas. Nos primeiros dias, esse trata-

mento produz uma reacção tão forte que dá ao paciente grande depressão organica, á qual se succede um accelerado melhoramento que termina pela cura completa.

Tem-se verificado que as caver-nas cicatrisam e as caseosidades de-sapparecem.

As formas mais variadas da mo-lestia encontram a cura por esse tratamento: lupus, enfartamento gan-glionar, tuberculose óssea, pulmo-nar, etc.

As experiencias em cobayas foram concludentes.

Depois de injectadas com o bacilo da tuberculose, eram as cobayas submettidas ao methodo, quando ac-cusavam hypertrophia dos órgãos, extrema magreza, cancro tuberculo-so no abdómen, etc., dando a plei-de ganglionar culturas puras.

Um anno apos, autopsiadas, ve-rificava-se cura completa.

Ao exame microscopico nenhum bacillo era encontrado.

As cobayas injectadas com as emulsões ganglionares, do figado e pulmões das já curadas, não contra-hiam a tuberculose.

O professor Spablinger, que é suíço, estudou esse methodo ha quatro annos, contando trinta de idade.

(Da Mala da Europa)

OS INIMIGOS DA VINHA

O MILDIO

O cogumelo causa da doença, pe-netra o interior dos tecidos dos dif-ferentes órgãos da videira, ficando para o lado de fora só os esporos. Para curar o mildio seria necessario cortar esses órgãos, e o remedio se-ria peor que o mal.

Depois de varios estudos, reco-nheceu-se que o emprego dos saes de cobre era o unico tratamento re-comendavel.

Como, porem, o emprego d'uma solução simples de sulfato de cobre tinha o inconveniente de poder quei-mar as folhas procurou-se neutrali-sar lhe os efeitos causticos por uma base, que é ordinariamente a cal ou o carbonato de soda.

Dahi nasceram as diferentes for-mulas de calda, a que variam entre si:

1.º pela porporção de sulfato que vae de 1 a 4 por cento.

2.º pela natureza de sal de cobre, sulfato ou verde.

3.º pela natureza e proporção da base que serve para neutralisar a causticidade dos saes de cobre, co-mo a cal o carboreto de soda, o amoniaco, o o sabão etc

4.º pela natureza das substancias que se juntam á calda com o fim de a tornar mais eficaz ao mesmo tem-po contra black rot, oídio piral etc.

A escolha entre as diferentes cal-das é difficil; pode-se dizer que, bem preparadas e bem applicadas todas são efficazes. O essencial é applica-las bem e a tempo.

As caldas copricas são compos-tas por sulfato de cobre e cal em quatidade bastante para formar uma calda neutra, acida ou basica, sendo a mais usada, a calda bordeleza neutra.

As caldas acidas actuam mais ra-

pidamente mas corre-se o risco de com ellas queimar a folha.

As caldas alcalinas ou basicas são as que actuam melhor para os tra-tamentos verdadeiramente preventi-vos. A sua duração util é mais de-morada teem o contra de ser menos adherentes.

O sulfato de cobre empregado, é geralmente puro, o que não aconte-ce com a cal, que pode conter pro-porções variaveis de impurezas, sen-do por isso indispensavel verificar com os papeis de tornesol ou Rosol, se fica effectivamente neutralizado o o sulfato empregado.

Ordinariamente bastam 500 gr. de cal recente para neutralisar um kilo de sulfato. A formula mais re-comendavel para o primeiro trata-mento é a de:

N.º 5

Sulfato de cobre	1,500 gr.
Cal gorda em pedra	750 "
Agua	100 lit.

Para o segundo e terceiro trata-mentos usa-se com vantagem a cal-da a 2 por cento ou seja:

N.º 3

Sulfato de cobre	2 kilos
Cal	1 "
Agua	100 lit.

A calda acida prepara-se juntan-do á calia neutra, já feita para o primeiro tratamento, 150 gr. de sul-fato diluido em 4 litros de agua, e para as cablas a 2 por cento 200 gr. de sulfato egualmente diluido.

A cal assim preparada e que fica ligeiramente acida é mais eficaz e actua mais rapidamente.

(Continúa)

NO NOVO MUNDO

A melhor e ultima novidade em gravatas double-face modernas chics e de incomparavel duracao

Casa e horta

VENDE-SE uma boa moradia com terra d'amanho, olivei-ras e videiras, tudo pegado e mora-do, situada junto da Estrada Nova, ao Barreiro, á entrada d'esta villa.

Quem pretender dirija-se ao com-merciantes Augusto do Carmo Affon-so, d'esta villa, que está encarrega-do da venda.

Editos de 20 dias

(1.º annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta co-marca, cartorio do escrivão do 2.º officio e no processo d'expro-priação amigavel por utilidade pu-blica, requerida pela Fazenda Nacio-nal para a construcção da estrada districtal n.º 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtu-de de contracto celebrado com Abilio Nogueira David, viuvo, de Pe-drogam Grande, correm editos de vinte dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 2 escudos, producto de 40m² quadrados de terreno lavradio com arvores, ao mesmo pertencente, que faz parte da sua propriedade

sita nos limites dos Caratões, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar ao dono do terreno expropriado, que fo julgado livre e desembaraçado, a im-portancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 29 d'abril de 1914

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O Escrivão

Humberto Telles de Paiva Silvano

Editos de 10 dias

(2.º annuncio)

N'ESTE Juizo, cartorio do 3.º offi-cio e nos autos de expropriação por utilidade publica que a Fazenda Nacional move contra Gregorio Au-tão e mulher Maria da Conceição, de Pedrogam Grande, correm editos de dez dias, a contar da ultima pu-blicação d'este no *Diario do Gover-no*, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 220\$00, importancia arbitrada pela expropriação de 40m², de casas, na villa de Pedrogam Grande, pertencentes aos referidos expropriados, para deduzirem as suas reclamações dentro do praso dos editos.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1914.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima.

O escrivão,

Elisio Nunes de Carvalho

Editos de 20 dias

(1.º annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta co-marca, cartorio do escrivão do 2.º officio, e no processo d'expropriação amigavel por utilidade publica, re-querido pela Fazenda Nacional para a construcção da estrada districtal n.º 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Julia das Neves, solteira, da Figueira da Foz, correm editos de vinte dias a contar da 2.ª publicação do respectivo an-nuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 27 escudos, producto de 440m² de terreno lavradio, á mesma pertencente, que faz parte da sua proprie-dade sita ao Codvento, de Pedrogam Grande, para no referido praso de duzirem os seus direitos, sob pena de se entregar á dona do terreno expropriado, que foi julgado livre e desembaraçado, a importancia refe-rida.

Figueiró dos Vinhos, 7 de março de 1914.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O Escrivão,

Humberto Telles de Paiva Silvano

Editos de 20 dias

(1.º annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta co-marca, cartorio do escri-vão do segundo officio e no proces-so de expropriação amigavel por uti-lidade publica requerido pela Fazen-da Nacional para a construcção da estrada districtal numero 123, lan-

ço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto ce-lebrado com Manuel Francisco Neto e mulher Amelia Fernandes, de Pe-drogam Grande, correm editos de 20 dias a contar da segunda publi-cação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com di-reito á quantia de 102 escudos, producto de 40m², de superficie de uma casa, aos mesmos pertencente, que fazem parte da sua propriedade sita em Pedrogam Grande, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos donos do terreno expropriado, que foi julgado livre e desembaraçado a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 7 de março de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Elisio de Lima.

O Escrivão,

Humberto Telles de Paiva Silvano

NO NOVO MUNDO

Louça chinesa
Serviços completos
e peças em separado

CAPITAL

Em boas condições de garantia emprestam-se a juro rasoavel 500 ou 600 escudos. N'esta redacção se diz.

Venda de propriedades

Vende Manuel G. Santos. Quem pretender dirija-se-lhe.

Figueiró dos Vinhos

Madeira de castanho

Para abrir em pranchas ou pa-ra madeiramentos tem para vender grande quantidade o proprietario—

JOSÉ MARTINS, da

LAVANDEIRA

Adubos... Adubos...

Pegam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R. e ou-tras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C.ª, de Lis-boa.

São incontestavelmente os melho-res adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esla fa-brica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Manuel Ro-drignes, de Pedrogam Grande, e quem podem ser feitas todas as eu-comendas, ou á fabrica da Povia de Santa Iria, com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22, 1.º— LISBOA.

Para quantidades não inferiores a 20 saccas (uma tonelada) preços da fabrica.

Grandes descontos aos revende-dores.

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ESTAÇÃO DE VERÃO

E' completamente dito um diluvio de diversidades em tecidos leves muito finos, e muitos vaporosos, nos mais lindos desenhos e cores que a moda requer.

Esta casa, presa-se, como sempre, em apresentar á sua digna clientela, em qualquer occasião, tudo quanto ha de mais novidade, e por isso se diz: **No Bruno ha de tudo e mais bonito.** Entre os diversos tecidos de occasião, destaca-se, pela sua belleza, o grande sortido de zeph'eres inglezes em tecido aberto e miolos. — Panamás tecido austriaco para camisas e blouses. — Grenardines, linho em cores lisas e riscas, artigos chics para vestidos; Piquets brancos e com riscas, bello tecido para camisas, vestidinhos e blusas — Setins d'algodão cores lisas, nos mais bellas cores (imitação perfeita de seda) — Setinetas alsacianas, a grande novidade para saias e vestidos, etc. — Foulards — Nan zoucks — Percees — Cretones — Chitaria — Setinetas — Brocados — Escocozes — Gorgorinas — Brilhantinas cruas, cremes e pretas — Sarjinhãs de seda e Tecidos com seda.

Um salto de 100 peças de chita, metro, a	70 réis
" " " 500 duzias de guardanapos para chá, a	10 e 20 "
" " " 100 duzias de guardanapos de linho, a	40 "
200 faqueiros, cabo ebano, a	1\$500 "
200 toalhas de rosto, felpudas, a	140 "
500 ditas de meza, grandes, a	240 "
100 côrtes de coletes de linho nos mais bellos desenhos e cores, a	600 "

Artigos de novidade

Pinchos bordados — todos brancos — em ricos desenhos para centros de meza, almofadões e mezinhas de cabeceira, etc. etc.

Calçado muito chic, para creancinhas, em preto e cores, feição Manom.
Chapeus de palha, artigo chic, com lindas fitas ou cordões, para bebês.

Louça de Sacavem

500 duzias de pratos em raso e sopa, com lindas cores e desenhos.
Tijelas em eguaes cores e desenhos, da mais pequena á maior.
Tijelas chics e proprias para caldo.
Chavenas para café e chá — Terrinas e travessas.
Lindos serviços de jantar, artigo distincto.
Chavenas para chá e café, desenhos chinezes, artigo estrangeiro.

Uma visita ao

Bruno

P. S. — O Bruno encarrega-se, pela volta do correio, de mandar vir seja qual for o artigo de seu commercio, que não tenha ou não se encontrar em qualquer outra casa.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com inrustações metalleas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOSVISITEM
OS ARMAZES
DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercerarias e os preços que ali se fazem.

TINTA Llançol

Formula Alemã

A melhor tinta
de eserever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rocio, na casa do sr. D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores

LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoco, separado,	300
Chá ou café e pão com manteiga	100
Jantar	400
Diaria 80% e	1000
Só dormida por pessoa	300

N'estes preços está incluído o vinho as refeições.

eço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

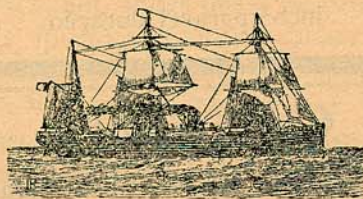
ede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABL O SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volia do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS